

oestadoonline @oestadoonline www.voutube.com/user/tv

20h27 2.23m 01h55 0.33m



LOTERIAS

LOTERIAS

MEGA-SENA, # 2553 ▶ 13, 15, 53, 54, 55, 58

TIMEMANIA, # 1884 ▶ 19, 28, 30, 40, 45, 55, 66 CAXIAS/RS

LOTOFÁCIL, # 2710 ▶ 01, 02, 03, 04, 07, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 24, 25

ONG

ÚLTIMAS

TEMPO EM FORTALEZA
Min 24°C Max 30°C

Periodos
nublados com
chuva fraca MARES . ALTA OSHO9 BAIXA OTHSS

São Paulo 26° C ⊗ Brasília 27° C ⊗ Rio 30 FALE COM A GENTE www.oestadoce.com.br e-mail: geral@oestadoce.com.l

Governo deve manter mínimo em R\$ 1.302 e adiar adicional

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (Pi') deve segurar o reajuste adicional do salário mínimo para evitar o custo extra de até RS 7,7 bilhões, que precisaria ser acomodado me-diante cortes em outras áreas. Com isso, o piso deve ser man-tido em R\$ 1.302.

tido em R\$ 1.302.
Na transição, auxiliares do presidente indicaram a possibilidade de o mínimo ser reajustado novamente, para R\$ 1.320. Uma verba de R\$ 6,8 bilhões foi reservada no Orca-

mento para esse fim.

No fim de 2022, porém,
houve um aumento significativo no número de beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), cujos pagamentos são atrelados ao salário mínimo. Técnicos da SOF (Secre-

taria de Orçamento Federal) emitiram um alerta de que, nesse novo contexto, o reajus te adicional teria impacto de mais RS 7,7 bilhões além do

valor já reservado.

O grupo favorável à manu-tenção do valor atual argumen-ta que o minimo de R\$ 1.302, fixado ainda no governo Jair Bolsonaro (PL), já representa um aumento real em relação ao ano passado. Por isso, a promessa de valorização é consi-

messa de valorização é consi-derada cumprida por essa ala. O ganho de 1,5% foi in-clusive citado em discurso do vice-presidente Geraldo Alck-min (PSB), também ministro do Desenvolvimento, Indús-tria, Comércio e Serviços, na reunião ministerial da última sexta-feira (6).

A contrapartida política sugerida pela equipe de Lula é acelerar as discussões sobre uma política permanente de valorização do salário mínimo, que leve em conside ração o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), além da inflação. A proposta deve ser dis-

cutida com centrais sindicais para ser anunciada ainda no primeiro semestre. O anúncio do início dessas conversas será feito na próxima semana pelo ministro do Trabalho, Luiz

Marinho (PT).

Uma das ideias é garantir um reajuste real pela média de crescimento do PIB dos últimos cinco anos. Essa proposta, porém, ainda não está fechada e será debatida com os repre-sentantes dos trabalhadores.

Assim como em outras medidas debatidas nas etapas iniciais do governo, o tema do salário mínimo opõe integran-tes da ala política e da equipe

económica de Lula.

O primeiro fime considera o novo aumento ainda em 2023 um cartão de visitas importante do presidente para sua base eleitoral, dado que o salário mínimo foi um tema bastante explorado durante a campanha. Lula promete re-tomar a política de valorização adotada em governos do PT, acima da inflação. Durante a campanha, che-

gou-se a cogitar um aumento complementar no Dia do Trabalho, em 1º de maio, ideia retomada mais recentemente pela ala política.

O grupo econômico, por sua vez, defende cautela com decisões que tenham impac-to considerável sobre as contas públicas. A avaliação preliminar é de que é prudente aguardar dados mais sólidos sobre a base de beneficiários do INSS para ter maior clareza dos números.

COMUNICADO A POPULAÇÃO DE FORTALEZA — PARALISAÇÃO DA SA ATVINIDADES DOS TRABALHADORES EN CORREISOS DO CENTRO DE ENTREGA DE ENCOMENDAS FORTALEZA — O SINDICADO RESIDIADORES DOS TRABALHADORES EN CORREISOS DO CENTRO DE ENTREGA DE ENCOMENDAS FORTALEZA O SINDICADO ROS TRABALHADORES EN CORREISOS DO CENTRO DE ENTREGA DE ENCOMENDAS FORTALEZA O SINDICADO ROS TRABALHADORES EN CORREISOS DO CENTRO E DE CORREISOS DO CENTRO E DE CORREISOS DO CENTRO E PORTA LEZA DO CONTROL DE CONTROL

Sônia Guajajara diz que povos indígenas vivem crise humanitária

Sônia Guajajara tomou posse no Ministério dos Povos Indígenas e Anielle Franco assumiu o Ministério da Igualdade Racial, ontem, no Palácio do Planalto.

Em uma cerimônia carregada de emoção, apenas três dias após os atos ter-roristas que depredaram os predios da República, tomaram posse nesta quartomaram posse nesta quar-feira (11), no Palácio do Planalto, as ministras Sô-nia Guajajara, no Ministé-rio dos Povos Indígenas, e Anielle Franco, no Ministé-rio da Igualdade Racial. As cerimônias de ambas, que não seriam realizadas

conjuntamente, tiveram que ser remarcadas em uma só solenidade após o vanda-lismo golpista do domingo (8). A união acabou gerando um encontro simbólico da riqueza ancestral que compõe a identidade bra-sileira. Povos de terreiro, e sua herança africana, ao e sua nerança arricana, ao lado de indígenas de diferentes etnias, coloriam o Salão Nobre do Palácio do Planalto e emocionaram as centenas de presentes.

Desta vez, a assunção ministerial contou com a pre-sença do próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que não acompanhou as de outros auxiliares ao longo da semana passada. Ele estava acompanhado da primeira-dama, Janja da Silva, do vice-presidente Geraldo Alck-min e ministros.

Violações

Em seu discurso de posse, Sônia Guajajara, a primeira indígena a ocupar um cargo de ministra, afirmou que os povos originários vivem uma crise humanitária no Brasil. Ele citou como causas as invasões de territórios, o des-matamento, o garimpo ilegal, a falta de assistência adequada em saúde e saneamento,

entre outros.

"Não é mais possível convivermos com povos indígenas submetidos a toda sorte nas submetidos a toda sorte de males, como desnutrição infantil e de idosos, malá-ria, violação de mulheres e meninas e altos indices de suicidio. Presidente Lula, arrisco dizer, sem exagero, vivem uma verdadeira crise humanitária em nosso país e agora estou aqui para trabaagora estou aqui para traba-lharmos juntos, para acabar com a normalização deste estado inconstitucional que se agravou nestes últimos anos", afirmou.

Ouestão climática

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global. "Se, antes, as demarcações

tinham enfoque sobretudo na preservação da nossa cultura, novos estudos vêm demons-trando que a manutenção dessas áreas tem uma importância ainda mais abran-gente, sendo fundamentais para a estabilidade de ecossistemas em todo o planeta, assegurando qualidade de vida, inclusive nas grandes cidades. Dai a importância de reconhecer os direitos originários dos povos indígenas sob as terras em que vivem",

chamou a atenção da socie-dade para a preservação do planeta. "Nós não somos os únicos que necessitam aqui viver. Nós apenas coabita-mos a mãe Terra junto com milhões de outras espécies milhões de outras espécies.

O desprezo por essas outras formas de vida, as práticas de desmatamento intenso feitas sempre en nome da economia de curto prazo, têm efeitos devastadores para o futuro de todos nós? alertou.

Guajajara aproveitou para anunciar a periación da Consulvada de Consulvada de Consulvada de Consulvada especiación de Consulvada espec

anunciar a recriação do selho Nacional de Política Indigenista, extinto em 2019, pelo governo anterior. "[O conselho] garante a participação paritária entre repre-sentações indígenas de to-dos os estados brasileiros e órgãos do executivo federal", enfatizou a ministra.

Ao final do discurso da ministra dos Povos Indígenas, o povo Terena fez uma apresen-tação da Dança da Ema.

MAIS CONTEÓDO ACESSE www.oestadoce.com.br